



O OLHAR DO PROFESSOR DA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO E A DINÂMICA DO CURRÍCULO VOLTADO AOS ESTUDANTES ESPECIAIS: UM ESTUDO DE CASO

SILVA, Humberto Viana da. **O olhar do professor da escola pública do município de Porto Velho e a dinâmica do currículo voltado aos estudantes especiais: Um estudo de caso.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Erivaldo Nogueira Campos.

RESUMO

Este trabalho discutiu o olhar do professor da escola pública do município de Porto Velho – e a dinâmica do currículo voltado aos alunos especiais: um caso a ser discutido. Para a concretude deste, foi proposta uma descrição acerca do currículo, partindo das reflexões do contexto de inclusão, até chegarmos à BNCC. Assim, procuramos entender as dinâmicas de produção, bem como, verificar os aspectos em que a BNCC o respalda e apoia esse público aprendiz “especial”. Para tanto, a metodologia adotada nesta pesquisa deu-se por meio do uso de um questionário, atrelado a um caráter bibliográfico, qualitativo e descritivo, tendo como referências estudiosos como: Stainback e Stainback (2007); Pacheco (2005) entre outros. Mostraremos que a elaboração do currículo voltado ao público especial pode ser construída de forma minuciosa, necessitando de alterações significativas no sistema educacional, principalmente, na capacitação dos profissionais.

Palavras-chave: Currículo; Especial, Escola Pública; Porto Velho.

SUMMARY

This paper discussed the perspective of public school teachers in the city of Porto Velho – and the dynamics of the curriculum aimed at special needs students: a case to be discussed. To make this work concrete, a description of the curriculum was proposed, based on reflections on the context of inclusion, until we reached the BNCC. Thus, we sought to understand the dynamics of production, as well as verify the aspects in which the BNCC supports and supports this “special” learning public. To this end, the methodology adopted in this research was through the use of a questionnaire, linked to a bibliographic, qualitative and descriptive character, with references from scholars such as: Stainback and Stainback (2007); Pacheco (2005) among others. We will show that the development of the curriculum aimed at special needs students can be constructed in a meticulous manner, requiring significant changes in the educational system, mainly in the training of professionals.

Keywords: Curriculum; Special, Public School; Porto Velho.

INTRODUÇÃO

As pesquisas e investigações em torno do desenvolvimento escolar dos alunos especiais têm tomado significativos rumos no Brasil, principalmente, após ganhar centralidade ao ser pensada para a inclusão escolar destes sujeitos. Sabemos que, no contexto histórico e de ensino, as pessoas com alguma condição diferenciada eram marginalizadas em instituições que, muitas vezes, não cumpria com a tarefa de desenvolvê-los intelectualmente. Atualmente, grupos de profissionais da educação, médicos, especialistas em diversas áreas e, a própria sociedade, tem se mobilizado para que esse público possa está cada vez mais próximo da chamada “escola comum”

Por essa razão, Secretarias de Educação, Ministério Público e outros órgãos vêm se empenhando com propósito de preparar a escola pública para receber a todas as diversidades, tendo o acesso ao conhecimento e, desta forma, atingir o pleno desenvolvimento social, cultural e intelectual. Nessa perspectiva, o currículo desempenha um papel de protagonista na construção desse objetivo, uma vez que ele é a base que assegura o ensino nos ambientes escolares.

Sendo assim, é urgente que as vozes que vivenciam na prática essa atuação com os alunos especiais sejam ouvidas. No município de Porto Velho, muitos profissionais da educação podem somar e revolucionar o currículo, sobretudo, no que se refere a sua área de atuação, em questão, as vivências destes com os alunos possibilita diagnosticar os conflitos e vantagens de configurar o currículo escolar dos alunos especiais devidamente matriculados em suas escolas, seguindo as contribuições da BNCC.

É urgente entendermos a necessidade de adequar o currículo, entretanto, quando este documento se refere aos alunos especiais torna-se ainda mais conflituoso, pois os estudos e pesquisas existentes nem sempre atendem as necessidades vivenciadas pelas escolas. Por essa razão, é imprescindível abrimos os olhos da sociedade e as vozes dos professores para conhecermos um pouco mais da realidade que enfrenta o professor nas escolas públicas de Porto Velho-RO.

Por essa razão, o objetivo deste trabalho consiste em propor uma leitura do olhar do professor da escola pública do município de Porto Velho – e a dinâmica do currículo voltado aos alunos especiais: um caso a ser discutido. Para construirmos as abordagens teóricas nos respaldamos em nomes de estudiosos como: Stainback E

Stainback(2007); Pacheco (2005). Posterior o levantamento teórico os resultados pesquisados serão discutidos e, a partir deles as verdades evidenciam-se

O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DINÂMICAS E DESAFIOS

Discutir a importância de adequar o currículo escolar para contemplar as minorias, é pôr em questão um dos assuntos mais polêmicos no cenário educacional, uma vez que se tenciona atender a uma população cada vez mais heterogênea e, neste caso, as necessidades são diversas, logo, as escolas devem abrir um espaço ainda maior para enfatizar essa credibilidade atribuída ao ensino das minorias, tudo, pois, “[...] a educação inclusiva é, antes de mais nada, ensino de qualidade para todos os educandos, cabendo à escola a tarefa de desenvolver procedimentos de ensino e adaptações no currículo”(OMOTE, 2003, p 19).

Falar em uma educação que inclua as minorias é levar em conta todo um contexto histórico de lutas e conquistas que atravessa a sociedade, sendo fortalecido pelas diversas pesquisas e estudos que mostram suas importâncias para o intelecto do sujeito. Dentre as responsáveis pelos avanços destas investigações damos destaque a (UNESCO) Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura, principalmente, por volta dos anos 90, período em que pouco se falava em inserir o aluno especial, mas do que isso, momento histórico em que ser especial era uma condição degradante ao sujeito.

É por existir esse pontapé que os discursos se materializam e, documentos importantes como, por exemplo, a *Declaração de Salamanca* (1994) ganha roupagem e visibilidade na sociedade objetivando oferecer diretrizes básicas para a análise do sistema educacional, no qual, a inclusão estava fortemente ligada. Além disso, as iniciativas das décadas de 90 produziram documentos que hoje servem de referências para a (ONU) Organizações das Nações Unidas e, atualmente, refletindo-se em algumas Legislações mundo afora, no Brasil, por exemplo, a (LBI) *Leis Brasileira de Inclusão*, adotou como referência a: *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*.

Ainda que existam todas essas Legislações amparando o sujeito em condições de inclusão, sabemos que colocar em questão a ressignificação do curricular é fundamental, levando em conta que é por existir essas Leis que tanto as dinâmicas de ensino, bem como, os próprios alunos se alinham, podendo construir uma visão

crítica de suas atuações no ambiente de ensino, moldando-o neles as aptidões e criticidades que formam o sujeito, nessa perspectiva, descrever sobre um ambiente de ensino, antes de qualquer coisa, é perceber que:

Uma escola inclusiva é aquela que educa todos os alunos em salas de aula regulares. Educar todos os alunos em salas de aula regulares significa que todos os alunos recebem oportunidades educacionais adequadas, que são desafiadoras, porém ajustadas às suas habilidades e necessidades; recebem todo o apoio e ajuda de que eles ou seus professores possam da mesma forma, necessitar para alcançar sucesso nas principais atividades. Mas uma escola inclusiva vai além disso. Ela é um lugar do qual todos fazem parte, em que todos são aceitos, onde todos ajudam e são ajudados por seus colegas e por outros membros da comunidade escolar, para que suas necessidades educacionais sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 2007).

Não é de agora que as investigações em torno da proposta curricular, voltada a atender as necessidades vem tomando consistência. É verdade que se formos analisar a trajetória destas intenções perceberemos, principalmente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), sua importância, mostrando que “[...] o plano teórico-ideológico da escola inclusiva requer a superação dos obstáculos impostos pelas limitações do sistema regular de ensino”. Neste aspecto:

[...] A educação eficaz supõe um projeto pedagógico que enseje o acesso e a permanência – com êxito – do aluno no ambiente escolar; que assuma a diversidade dos educandos, de modo a contemplar as suas necessidades e potencialidades (BRASIL, 1998, p.26).

Não devemos tirar o mérito das intenções dos órgãos e as autoridades responsáveis pela educação no Brasil, levando em conta que, desde muito tempo as intenções do currículo especial contemplavam a métodos e formas direcionados a atender a necessidade dos alunos especiais, o que requer uma atenção de ambas as partes: professor e aluno.

A verdade é que, posterior aos PCN's, outras Políticas Públicas foram se estruturando no sistema educacional e continuam colocando em prática a questão curricular, sobretudo, no que se refere à educação especial, inúmeras estudos surgiram e, a partir deles, cobranças forma sistematizadas para averiguar as formas como essa clientela especial vem sendo assistida. Damos uma atenção ao surgimento da (BNCC) Base Nacional Comum Curricular, aprovada pelo (CNE) Congresso Nacional de Educação, pela Resolução CNE/PC nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

Infelizmente, a BNCC, embora sendo um documento que contemple a nova Política Educacional, ainda é desconhecida por alguns profissionais da educação que, em sua visão, optam por trabalhar uma metodologia tradicional que não contempla a inclusão, o que faz questionarmos-nos: O que é e qual a finalidade da BNCC para o currículo escolar? Ao propormos uma resposta aos questionamentos feitos é necessário descrevermos que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente a educação escolar, tal como define o § 1º do Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/96), e está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação (DCN). (Brasil, 2017, p. 19)

Apesar de ser uma proposta recente, estruturar o currículo atrelado a BNCC, não quer dizer que a perfeição estará sendo atingida, nem tampouco, todos os problemas relacionados ao ensino serão solucionados, ainda que sua visão seja a garantia da plena igualdade na aprendizagem, sem distinção, em todo o Brasil, o que faz percebermos que este documento funciona como um espelho de conduta para compreender o currículo atualmente, analisar as suas veracidades é uma obrigação de cada um de nós, pois;

[...] o currículo é uma prática pedagógica que resulta da interação e confluência de várias estruturas (políticas/administrativas, econômicas culturais, sociais, escolares...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas. (PACHECO, 2005, p. 26).

Diante das obrigações da BNCC, percebemos que ainda há necessidade de diálogo e interação, sobretudo, com os professores acerca do currículo voltado aos alunos especiais, uma vez que as verdades descritas no documento ainda são mínimas frente ao público que as escolas atendem. Lendo o documento, nos deparamos com duas discussões sobre o currículo voltado ao público especial. O que abre uma discussão que envolve diretamente a figura do professor, sendo este uma voz ativa da realidade da sala de aula.

MÉTODO

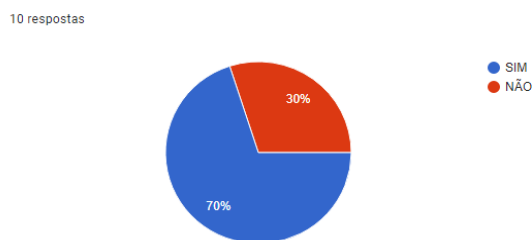
A natureza da pesquisa é qualitativa, deu-se por meio do uso de um questionário, atrelado a um caráter bibliográfico, onde as leituras literárias servirá de apoio e aprofundamento nos estudos. foram entrevistados 10 professores, de diferentes áreas do conhecimento, em 6 (seis) Escolas Estaduais, na cidade de Porto Velho. As indagações estavam atreladas aos olhares dos professores frente à implantação do currículo, tendo como intenção, atender aos alunos especiais.

RESULTADO DA PESQUISA

Para as discussões evidenciadas partimos da aplicação de um questionário, na qual foram entrevistados 10 professores, de diferentes áreas do conhecimento, em 6 (seis) Escolas Estaduais, na cidade de Porto Velho. As indagações estavam atreladas aos olhares dos professores frente à implantação do currículo, tendo como intenção, atender aos alunos especiais.

Por levar em conta o sigilo atribuído às identidades dos participantes, nesta pesquisa, analisaremos somente suas respostas relacionadas à temática em questão. Sendo assim, ao serem questionados: *Qual sua área de formação acadêmica?* Dos 10 participantes, 4 eram Educação Física; 1 Geografia; 1 História; 2 Licenciatura Plena em Pedagogia; 2 Letras Português e Literatura. Importa descrevermos que, a maioria dos envolvidos na pesquisa estavam atualizados acerca da dinâmica e desenvolvimento do currículo voltado aos alunos especiais, o que pode ser comprovado no questionamento abaixo: *Você sabe como funciona o currículo voltado a Educação Inclusiva?* O gráfico abaixo mostra-se positivo, uma vez que:

Imagem 1: Você sabe como funciona o currículo voltado à Educação Inclusiva?



Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Percebe-se que 70% dos pesquisados responderam de forma positiva ao questionamento, enquanto que a minoria, 30% desconhecem o que lhe é questionado. Sabemos que muitos desses professores pesquisam e procuram fontes onde possam se respaldar e conhecer acerca do conteúdo em tela, conseqüentemente, montam os esquemas e estruturas curriculares de acordo com a área em que atua.

Além disso, é importante descrevermos que, a maioria já havia passado por capacitação acerca da elaboração de seus currículos, o que atribui certa autonomia no profissional para construir aulas produtivas e dinâmicas, de acordo com as realidades vividas por seus alunos, essa situação é acompanhada diante do questionamento: *Alguma vez você já teve orientação acerca de como elaborar sua ementa e, construir formas metodológicas de transmitir seus conteúdos aos alunos especiais, na disciplina em que atua?* Os resultados mostram que;

Imagem 2: Orientação de como elaborar ementas e, construir formas metodológicas de transmitir seus conteúdos aos alunos especiais.



Fonte: Elaboração do autor, 2025.

O que se materializa é que, aos poucos as questões envolvendo o currículo voltado aos alunos especiais, na cidade de Porto Velho, vem sendo sanado, fato que 60% dos entrevistados sinalizaram como positivo o questionamento proposto. Enquanto que, 40% mostraram não conhecer o que lhes foi levantado. Por outro lado, entendemos que, alguns pais de alunos especiais optam por matricularem seus filhos em escolas específicas para atender as suas diferenças, embora hoje exista uma discussão na qual a diferença foi e está sendo superada, a cada dia.

O próximo questionamento, inclusive, analisa essa visão, assim, perguntou-se: *Você tem alunos especiais? Se sim, quantos?* Os resultados materializaram-se no gráfico da seguinte forma;

Imagem 3: Você tem alunos especiais?



Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Percebemos que, a metade dos professores entrevistados não tinham alunos especiais, o que nos causa certo questionamento a ponto de nos perguntarmos: Até que ponto eu conseguiria trabalhar com alunos especiais? O fato é que, a teoria foge às condições práticas e construir um currículo para atender a demanda especial continua sendo desafiador mesmo existindo documentos que são evidenciados e nos orientam acerca destas construções e atuações como, por exemplo, a BNCC.

Não é exagero afirmar, que a BNCC ainda é um documento novo, logo, nem todas as escolas apresentam corpo de professores conhecedores das informações descritas neste documento, ou então, não creem fielmente nas informações apresentadas. Por levar em conta essas afirmações construímos o seguinte questionamento: *Você acha que a BNCC nos orienta acerca de como construir um currículo, voltado aos alunos com necessidades especiais?* O resultado comprova que;

Imagem 4: Você acha que a BNCC nos orienta acerca de como construir um currículo voltado aos alunos com necessidades especiais?



Fonte: Elaboração do autor, 2025.

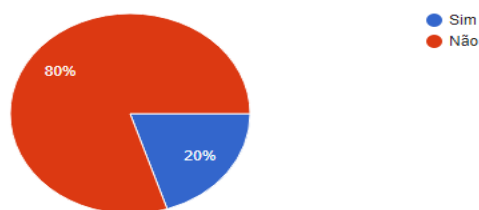
As verdades construídas em torno destas informações nos mostram que, 50% dos professores acreditam nas instruções da BNCC, acerca de como construir um

currículo, enquanto os outros 50% são contrários a essa condição. Diversas são as ideologias por eles sustentadas, porém, uma das mais importantes e comentadas diz respeito à própria estrutura do recinto, o qual eles trabalham, ou seja, a escola, muitas vezes, há uma precariedade de recursos disponíveis para elaborar uma aula, que atenda a necessidade de alguns alunos.

Esta colocação foi levantada no questionamento que falava: *A escola em que você trabalha disponibiliza recursos pedagógicos específicos para se trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades especiais (NEE)?* Os resultados comprovam que;

Imagem 5: Recursos disponíveis na escola para se trabalhar com necessidades especiais (NEE)

8 - A escola em que você trabalha disponibiliza recursos pedagógicos específicos para se trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades especiais (NEE)?
10 respostas



Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Os diagnósticos nos mostram que, o que muitas vezes a BNCC cobra na teoria, não é atendido pelas condições práticas do ensino, a realidade é que as escolas poucas estão equipadas com recursos que atenderam a necessidade do aluno especial, nesse caso, 80% dos professores das escolas pública em questão, afirmaram que a escola não possui recursos suficiente, por outro lado, 20% afirmaram que suas escolas apresentam condições suficientes para se trabalhar com alunos especiais. Nesse caso, as opiniões de quem atua diretamente com o ensino, no caso, os professores, nos é de importância para mudarmos a realidade vivenciada.

Quanto a isso, nosso último questionamento foi: *Em sua opinião, como deve ser o currículo voltado ao ensino de alunos especiais, na sua disciplina?* Percebemos que os professores manifestaram toda a sua identidade profissional ao responderem a esse questionamento, uma vez que as respostas partiram das mais atuais vertentes de elaboração do currículo, ao tradicionalismo, sendo representado da seguinte forma.

Segundo o entrevistado 1: *“Que a escola, junto a políticas públicas possam disponibilizar e dar suporte e formação específica ao docente, para que o mesmo possa executar o seu papel com segurança no ensino e aprendizagem do aluno especial”*. Na ocasião, o pesquisado 2 pondera que: *“De ser orientado e específico para atender os alunos especiais”*. O entrevistado 3 sugere: *“Com ementas mais específicas”*. Não diferente, o participante 4 afirma: *“Precisamos de mais capacitação, também de estrutura predial, escolas bem equipadas e capacitação de todos os profissionais”*. Para o número 5: *“Deve ser funcional e prever estratégias e procedimentos de ensino que facilitem a participação do educando em todas as etapas do seu desenvolvimento”*. O 6 afirma: *“Deveria ser variado, pois existem alguns alunos apresentando diversas especialidades.”* Em contrapartida, o 7 lembra e enfatiza que deve ser: *“Com estratégias, metas e objetivos que garantam de fato, a inclusão educacional e a cidadania. E que se possam construir métodos de avaliação e mensuração da aprendizagem do aluno especial.”* Na visão do 8, o currículo deve ser *“Adaptado”*. O penúltimo colaborador fala que o currículo deve *“Nortear as dificuldades, instruir, apresentar propostas concretas baseadas em dados reais, viabilizar a prática ao ensino aprendizagem, adquirir parâmetros com bases nas pesquisas a fim de que medidas cabíveis sejam implementadas de acordo com as dificuldades e obstáculos vivenciadas pelo aluno.”* Por fim, o último descreve que deve ser: *“Adaptável e flexível”*

As visões acima descritas representam vozes caladas em meio a tantas teorias, não que os estudos teóricos não sejam importantes, e sim, dadas as suas significações e seriedades, esses devem ser repassados e compreendidos pelos professores e profissionais da educação, só assim existirá a possibilidade da elaboração de currículos, que atendam a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A garantia de um currículo que atenda a necessidade de todos os alunos é um direito garantido por lei e respaldado pela Constituição Federal Brasileira. Desta forma, mais do que um dever, torna-se uma obrigação estruturar a escola para que esta seja um local que difunda ideologias e garanta o enriquecimento social, cultural e intelectual do sujeito, em específico, o aluno especial. É verdade que a escola não é apenas o físico, o que faz necessário também uma reciclagem nos profissionais atuantes nestes ambientes, indo do professor ao servidor de modo geral.

É por existir essa necessidade de se falar e questionar o currículo especial que o trabalho: o olhar do professor da escola pública do município de Porto Velho – e a dinâmica do currículo, voltada aos alunos especiais: um caso a ser discutido surgiu. As verdades levantadas fez-nos incorporarmos as leituras teóricas e, segundo as verdades apresentadas pelos participantes da pesquisa, tomarmos a posição de aluno especial, refletirmos sobre o currículo escolar e a BNCC, o que nos deixou perplexo neste último documento (BNCC) é que pouco se fala de um currículo para atender alunos especiais.

Tomados por essas verdades, acreditamos que, mudanças no currículo voltadas ao público especial, ainda devem ser feitas e, uma pesquisa mais detalhada, aplicada, sobretudo, que as vozes dos professores possam ser ouvidas e seus clamores assistidos, assim, estarão compreendendo o espaço de ensino na visão de professor de alunos especiais. Percebemos também que os educadores entendem e possuem metodologias pessoais, para atuarem com os alunos especiais, o que poderia somar com aquelas propostas no currículo escolar.

Contudo, as investigações, acerca do currículo voltado ao público especial não é nenhuma novidade, porém sabemos da existência de inúmeras lacunas, o que abre espaço para que a discussão se torne ampla e nova,

a depender do ponto de vista. O trabalho em tela foca apenas em uma das inúmeras possibilidades de leituras e análises que o assunto apresenta, sendo, sugestiva, inclusive, uma análise dos materiais didáticos e metodológicos ofertados a esse público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 2.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

OMETE, S. **A Formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão**. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org). **Formação de Educadores Desafios e perspectivas**. Editora UNESP, 2003.

PACHECO, J. A. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2007

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf> Acesso em 22/04/2023.